



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Vigésima Quarta Sessão Ordinária do terceiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos oito de outubro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Ângelo Roberto Torres para proferir o seguinte texto: Segunda Carta de São Paulo a Timóteo – Capítulo 3, versículos de 8 a 13: “Lembra-te de Jesus Cristo, da descendência de Davi, ressuscitado dentre os mortos, segundo o meu evangelho. Por ele eu estou sofrendo até as algemas, como se eu fosse um malfeitor; mas a palavra de Deus não está algemada. Por isso suporto qualquer coisa pelos eleitos, para que eles também alcancem a salvação, que está em Cristo Jesus, com a glória eterna. Merece fé esta palavra: se com ele morremos, com ele viveremos. Se com ele ficamos firmes, com ele reinaremos. Se nós o negamos, também ele nos negará. Se lhe somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente na Sessão a Sra. Taís Camellini Esteves. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente deu início à leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0795/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 160/2019 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações sobre a possibilidade de encaminhar a proposta para que o pagamento da aposentadoria do servidor pelo Regime Próprio de Previdência (JAGUARPREV), seja devido a contar da data do protocolo do requerimento do interessado, da mesma maneira como acontece na aposentadoria concedida pelo regime geral (INSS); 2. Ofício SEGOV nº 0796/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 161/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações da Secretaria de Estado da Educação informações se existe previsão de instalações de Escolas com Cursos Profissionalizantes para poder qualificar nossos munícipes; 3. Ofício SEGOV nº 0797/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 162/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações a Agência Nacional e Energia Elétrica – ANEEL, fiscalização na CPFL Santa Cruz – Unidade de Jaguariúna, pelo excesso de reclamações da população nos valores cobrados das contas mensais de energia elétrica; 4. Ofício SEGOV nº 0798/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 163/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações CPFL Santa Cruz – Unidade de Jaguariúna, informações sobre depois de quanto tempo de atraso nas contas de energia é acionada a cobrança via Cartório; 5. Ofício SEGOV nº 0799/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 164/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações sobre quando é cabível o envio de cobranças ao Cartório de Protesto das contas mensais de energia elétrica; 6. Ofício SEGOV nº 0800/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 165/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações de quanto o Rodeio de Jaguariúna reverte de impostos para a cidade, entre outra questão; 7. Ofício SEGOV nº 0801/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 166/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações se existe desconto da cobrança de energia para alguma camada social da população; 8. Ofício SEGOV nº 0802/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 167/2019 dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Afonso Lopes da Silva solicitando informações à Agência local do SANTANDER sobre do motivo do atendimento junto aos caixas convencionais da referida agência ser objeto da obstrução por parte de alguns funcionários, dando como opção os caixas eletrônicos, mesmo em horário de funcionamento normal, entre outras questões; 9. Ofício SEGOV nº 0803/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 168/2019 dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Afonso



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Lopes da Silva solicitando informações quanto à revitalização da Praça Mogi Mirim; 10. Ofício SEGOV nº 0805/2019 acusando o recebimento das Indicações nºs: 192/2019 da Sra. Cássia Murer Montagner; 193/2019 do Sr. José Muniz e 194/2019 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; 11. Ofício SEGOV nº 0806/2019 acusando o recebimento da Moção nº 089/2019 da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e louvor aos empresários e produtores idealizadores do Centro de Comercialização de Flores Ceafloor, bem como aos setores envolvidos nos trâmites que possibilitaram a viabilização do projeto, onde iniciou suas atividades no último dia 24 de setembro; 12. Ofício SEGOV nº 0807/2019 acusando o recebimento da Moção nº 094/2019 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de congratulações e louvor à atual Administração Pública pela inauguração da primeira praça a ser inaugurada, no dia 29 de setembro corrente, no Loteamento Reserva da Barra. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposições: Projetos: 1. De Decreto Legislativo do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. José Alves Cordeiro; 2. De Decreto Legislativo do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. João A. Esmerindo; 3. De Decreto Legislativo do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que dispõe sobre concessão da “Medalha e o Diploma de Mérito Desportivo e Cultural”, ao Sr. Antônio Maurício Cordeiro Hossri; 4. De Decreto Legislativo do Sr. David Hilário Neto que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Saulo de Castro Ribeiro. Depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. José Muniz solicitando ao Deputado Estadual Cezar Marmo, recursos financeiros de 500.000,00 (quinhentos mil reais), através de emenda parlamentar para custeios à Secretária de Saúde; 2. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Cartório de Protestos de Títulos informações se o mesmo não teria que avisar o contribuinte antes de executar cobrança com taxa punitiva para o consumidor, nas cobranças de energia (com cópia para o Executivo Municipal); 3. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando a empresa CPFL Jaguari (CPFL Santa Cruz) informações do motivo real das trocas dos relógios de energia que vem acontecendo nas residências do Município, e se o valor da tarifa cobrada em Jaguariúna é diferente do cobrado em outras cidades (com cópia para o Executivo Municipal); 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informar se o CNPJ nº 20.238.657/07, inscrição municipal nº 207772521 já prestou algum serviço a esta



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

município, entre outras questões; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente – CMDCA, informações que e conforme especifica, quanto ao curso das eleições de Conselheiros Tutelares ocorridas no último dia 06 de outubro do corrente ano; 6. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Presidente e Membros da Comissão Permanente de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, lazer e Turismo da Câmara Municipal, informações que e conforme especifica, quanto ao curso das eleições de Conselheiros Tutelares ocorridas no último dia 06 de outubro do corrente ano; 7. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informar se o CNPJ nº 18.111.172/0001-06, já prestou algum serviço a esta municipalidade, entre outras questões; 8. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Delegado de Polícia Civil, titular da Delegacia de Polícia de Jaguariúna, informações que e conforme especifica, quanto ao curso das eleições de Conselheiros Tutelares ocorridas no último dia 06 de outubro do corrente ano (com cópia para o Executivo Municipal e o CMDCA); 9. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar quando será cumprido o compromisso de valorização salarial feito pelo Sr. Prefeito Municipal com a Guarda/Polícia Municipal de Jaguariúna. Indicações: 1. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal a remoção de vários postes metálicos obsoletos (mecanismos de controle do Estacionamento Rotativo) que estão afixados na calçada da Praça Umbelina Bueno e/ou em outros locais; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal a manutenção no piso, no teto e do bebedouro que estão quebrados no Parque Benedito Bergamasco, no Bairro Nova Jaguariúna; 3. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal para que seja aberta uma via de acesso para cadeirantes na calçada da Rua Tomaz Jasso, defrente a Estrada Judite dos Santos Pinto; 4. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal para que seja providenciado um sistema de ar condicionado no Velório Municipal. Moções: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor à Secretaria de Turismo e Cultura de Jaguariúna, pelo Prêmio Gestor Público 2019, com o Projeto que é o segundo melhor do País – ESCOLA DAS ARTES, no dia 03 de outubro do corrente ano; 2. Do Sr. David Hilário Neto e Luiz Carlos de Campos de pesar pelo passamento da Sra. Luciana Aparecida Capeleto Lima, ocorrido no dia 07 de outubro do corrente, aos 51 anos de idade, nesta cidade; 3. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva de pesar pelo passamento do Sr. Celso Borges, ocorrido



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

no dia 08 de outubro do corrente, aos 44 anos de idade, nesta cidade; 4. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva de congratulações e louvor à Escola Municipal Prefeito Adone Bonetti, pela realização do trabalho desenvolvido no dia 28 de setembro, p.p., sobre o Nordeste brasileiro; 5. Da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e louvor aos Professores e Professoras em comemoração ao Dia do Professor, dia 15 de Outubro; 6. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao Diretor da TV Artes, Sr. Rogério Guimarães e todos os envolvidos pelo sucesso e a qualidade dos conteúdos de todos os programas exibidos pela TV Artes; 7. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira de congratulações e louvor ao Pastor Edivaldo Ferreira Leal Filho e ao Grupo dos Desbravadores e toda a Igreja, pela realização de mais uma Campanha “QUEBRANDO O SILÊNCIO”, promovido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, com o objetivo de evitar que mais crianças e adolescentes integrem na estatística mundial de abuso sexual infantil, realizado no dia 14 de setembro p.p, na Praça Umbelina Bueno; 8. Do Sr. José Muniz de pesar pelo passamento da Sra. Sonia Stafochi, ocorrido no dia 13 de outubro do corrente, aos 55 anos de idade, nesta cidade. O Sr. Presidente registrou a presença da Vereadora Tais Camellini Esteves. A seguir, foi lida a ementa do Ofício nº 446/21019 – UR 3. Do Diretor Técnico de Divisão – UR Campinas encaminhando Processo TC 6779.989,16-9, em formato digital, referente às contas do Município de Jaguariúna, relativo ao exercício financeiro de 2017. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Deputado Estadual Cezar Marmo, recursos financeiros de 500.000,00 (quinhentos mil reais), através de emenda parlamentar para custeios à Secretária de Saúde, em votação, foi o mesmo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Cartório de Protestos de Títulos informações se o mesmo não teria que avisar o contribuinte antes de executar cobrança com taxa punitiva para o consumidor, nas cobranças de energia (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando a empresa CPFL Jaguari (CPFL Santa Cruz) informações do motivo real das trocas dos relógios de energia que vem acontecendo nas residências do Município, e se o valor da tarifa cobrada em Jaguariúna é diferente do cobrado em outras cidades (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informar se o CNPJ nº 20.238.657/07, inscrição municipal nº 207772521 já prestou algum serviço a esta municipalidade, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente – CMDCA, informações que e conforme especifica, quanto ao curso das eleições de Conselheiros Tutelares ocorridas no último dia 06 de outubro do corrente ano, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Presidente e Membros da Comissão Permanente de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, lazer e Turismo da Câmara Municipal, informações que e conforme especifica, quanto ao curso das eleições de Conselheiros Tutelares ocorridas no último dia 06 de outubro do corrente ano, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informar se o CNPJ nº 18.111.172/0001-06, já prestou algum serviço a esta municipalidade, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Delegado de Polícia Civil, titular da Delegacia de Polícia de Jaguariúna, informações que e conforme especifica, quanto ao curso das eleições de Conselheiros Tutelares ocorridas no último dia 06 de outubro do corrente ano (com cópia para o Executivo Municipal e o CMDCA), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar quando será cumprido o compromisso de valorização salarial feito pelo Sr. Prefeito Municipal com a Guarda/Polícia Municipal de Jaguariúna, em votação,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor à Secretaria de Turismo e Cultura de Jaguariúna, pelo Prêmio Gestor Público 2019, com o Projeto que é o segundo melhor do País – ESCOLA DAS ARTES, no dia 03 de outubro do corrente ano, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. David Hilário Neto e Luiz Carlos de Campos de pesar pelo passamento da Sra. Luciana Aparecida Capeleto Lima, ocorrido no dia 07 de outubro do corrente, aos 51 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva de pesar pelo passamento do Sr. Celso Borges, ocorrido no dia 08 de outubro do corrente, aos 44 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva de congratulações e louvor à Escola Municipal Prefeito Adone Bonetti, pela realização do trabalho desenvolvido no dia 28 de setembro, p.p., sobre o Nordeste brasileiro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e louvor aos Professores e Professoras em comemoração ao Dia do Professor, dia 15 de Outubro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao Diretor da TV Artes, Sr. Rogério Guimarães e todos os envolvidos pelo sucesso e a qualidade dos conteúdos de todos os programas exibidos pela TV Artes, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 16. Moção da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira de congratulações e louvor ao Pastor Edivaldo Ferreira Leal Filho e ao Grupo dos Desbravadores e toda a Igreja, pela realização de mais uma Campanha “QUEBRANDO O SILÊNCIO”, promovido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, com o objetivo de evitar que mais crianças e adolescentes integrem na estatística mundial de abuso sexual infantil, realizado no dia 14 de setembro p.p, na Praça Umbelina Bueno, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 17. Moção do Sr. José Muniz de pesar pelo passamento da Sra. Sonia Stafochi, ocorrido no dia 13 de outubro do corrente, aos 55 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por sete minutos e vinte segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que disse que só gostaria de falar a respeito daquele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

empréstimo que foi feito no dia dezenove de dezembro achava que foi em dois mil e dezessete ou dois mil e dezoito, foi feito um empréstimo ali de seis milhões e quinhentos reais para fazer o recape da cidade, e que ela ouviu dizer que iria começar no dia seguinte, a cidade iria começar a fazer os recapes, ali atrás do Hospital, no Fórum, e que ela não se lembrava que rua que era, disse que só esperava que fizessem uma coisa boa, que não começasse dali a quatro ou cinco meses abrir buraco de novo, porque “tapa buracos” não dava mais nesta cidade, e que ela andava a cidade inteira e ela via, e que ela só esperava que fizesse um trabalho bem feito e que entregasse a cidade... disse que ela tinha votado contra aquele projeto, foi contra aquele projeto, aquele projeto alguns Vereadores votaram a favor, o projeto foi aceito, e iria começar no dia seguinte, e que era só isso que ela queria dizer; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos dizendo que tinha se inscrito para falar, naquele dia, uma data muito importante, dia dos professores, aliás ele estava ali rodeado de três professores, e em nome deles gostaria de homenagear todos os professores, que era o Waltinho, a Cássia, e também o Cecon, que era o professor deles; disse que aquele era um dia importante, os professores tinham um papel muito decisivo no País, de certa forma, educar seus filhos, contribuir com a Educação, contribuir com a Cultura do povo, e que nada mais justo que aquela homenagem que eles, que toda sociedade fazia naquele dia; agradeceu, também, aos nobres Colegas pela aprovação da Moção que ele apresentou, que foi o tema da Escola Amiga do dia vinte e oito de setembro, da Escola Adone Bonetti, ali na Roseira de cima, e que eles fizeram um trabalho que tinha que ser destacado ali, em homenagem ao Nordeste; o que levou todos os professores, a direção da Escola, através da Professora Estrelita, a fazer essa homenagem aos nordestinos, e também utilizar na Escola Amiga; disse que, na verdade, eles pegaram uma questão muito importante, e que achava que as escolhas tinham que estar preocupadas, sim, com a questão do perfil dos alunos e lá, o que ele tinha conversado com os professores, vinte por cento dos alunos, no hoje, eram do Nordeste, os demais eram filhos de nordestinos, ou seja, lá tinha de cinquenta a sessenta por cento dos alunos, que eram filhos de nordestinos, e então, por que não trazer a realidade desses alunos para o dia a dia, e que eles fizeram todo um trabalho em cima da questão da cultura do nordeste, em cima dos costumes, em cima, principalmente, da culinária; disse que esteve lá presente, eles apresentaram, também, um painel de todos os artistas, os cantores, também, que eram do nordeste, fizeram uma pesquisa



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

muito importante, e que não foram feitos só pelos professores, mas os professores incentivaram os alunos a estar pesquisando, a estar vendo nessa questão do perfil, a sua origem, e que ele achou assim muito interessante, por isso ele estava apresentando ali aquela moção em homenagem à Escola Adone Bonetti; a seguir, falou de outra discussão, também, que era importante, porque aquele mês era o mês de prevenção do Câncer de Mama, e que ele estava participando de alguns eventos na cidade, que achava que era importante, de estar conscientizando a sociedade sobre a questão do Câncer, e que eles fizeram uma caminhada no dia doze, do Parque dos Lagos até o Centro, com o intuito de estar conscientizando a população, e que foi uma iniciativa de uma clínica de emagrecimento da cidade de fazer aquela discussão, envolveu toda a Prefeitura, e que ele achava legal, naquele mês de outubro, realmente, eles estarem refletindo sobre uma questão assim muito importante, que era a questão do Câncer de Mama; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria, também, naquela sua fala, de fazer um tributo ali aos professores, coincidente, naquele dia, quinze de outubro, e disse que, se naquele dia ele era um Vereador, se naquele dia ele era um engenheiro, achava que ele teve professores na sua vida que lhe conduziram e lhe proporcionaram a oportunidade de estar ali, naquele dia, representando a sociedade e ao mesmo tempo, naquele momento, nada mais justo ele retribuir esse carinho que ele obteve por parte daqueles professores, ali, nomeando-os, naquela data tão importante que era o Dia do Professor; disse que ele, como alguém poderia não saber, ele estudou em escola pública desde seu pré primário até o terceiro colegial, estudou no “Amâncio”, depois estudou no “Tozzi” e se formou, posteriormente, em Engenharia Civil e, ao longo desses seus oito, nove anos de escola pública, ele pôde ter como professora, sua primeira professora, principalmente, no pré-primário, foi Dona IK, depois ele teve a sua primeira professora na escola primária, que foi a Dona Narcisa Barbosa, mulher do Sr. Loi Barbosa, Dona Isabel, do segundo ano, Dona Eleani, esposa do falecido Dr. Airton, Dona Eleani que já faleceu, a Dona Terezinha Tozzi, mãe do Presidente, Waltinho Tozzi, e que ela foi a professora dele de quarto ano, e que se lembrava muito bem que a classe deles era justamente onde era a ante sala do Prefeito, ali no “Amâncio”, e que eram recordações inúmeras que eles tinham daquela fase da vida deles, e que ele tinha certeza que todas elas contribuíram muito para a formação do caráter dele; disse que ele não poderia deixar ali, de dizer, alguns professores que fizeram parte da vida dele, e que iria tecer ali alguns exemplos e que ele tinha na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

família grandes professores, como o Zé Roberto, a Olga, o Ti, a Dona Beth Guiguer, Ana Piva, Teca, Dona Lourdes Bozano, Jurumá, a Warde Kassouf, a Sonia Parisi, o Adalberto Abruzez, o Ticão, o Tomaz; disse que teve professores que no hoje, foram lembrados com nomes de escolas, nada mais justo, de escolas públicas: Sr. Mário Bergamasco, a Escola do Florianópolis; Sr. Irineu Espedito Ferrari, que foi seu diretor e no hoje tinha seu nome lembrado na Escola lá da Doze; Celso Henrique Tozzi, quem poderia se esquecer do Cecé? Ele era aluno do primário quando ficaram sabendo da perda, da fatalidade que ocorreu, e no hoje estava lembrado lá na Escola do Tozzi, levando seu nome; Dona Júlia Calhau Rodrigues, no Dom Bosco; Oscalina Pires Turato, a Maria Tereza Piva, a Eza, que era uma colega deles; Anna Calvo de Godoy; Dona Sada Salomão Hossri; tiveram diretores ali que fizeram parte da vida deles e que iria dar uns exemplos que lembravam muito bem, confirmou com o Waltinho, o Sr. Carlos que foi um dos primeiros diretores, uma pessoa que no hoje, que Deus o tivesse, mas era um baita de um diretor, rígido; Dona Cida Mello, Sr. Maurício; tiveram aí, o Zé Roberto, o próprio Irineu Espedito Ferrari, Rosângela Calhau Rodrigues, que foi Secretária Municipal; a Regina Carneiro, e sem falar ali dos Vereadores que compuseram a Casa por muitos e muitos anos, e que iria ali se lembrar de alguns Vereadores, ex Vereadores, no hoje, Secretários, e estava ali o colega deles, Valdir Parisi, professor, se lembrava que o Valdir, e era bom deixar um fato relevante ali na Casa, e disse ao Bozó que ele se lembrava muito bem que, em dois mil, dois mil e um, eles começaram a discutir a Municipalização do Ensino, e confirmou com o Valdir, para eles verem a preocupação, que a maioria dos professores eram estaduais, e que eles queriam tomar essa iniciativa de ter na mão os destinos da Educação, achando que era muito mais fácil eles investirem e cobrar um resultado maior, haja visto no hoje, os índices que eles obtiveram na área da Educação, mas isso foi em dois mil, uma discussão muito ferrenha na Casa, e que ele se lembrava que vieram os deputados favoráveis, deputados contrários, confirmou com o Bozó, e o que eles discutiram e no hoje ele tinha a certeza que aquela decisão tomada e respeitavam todas as opiniões contrárias, e naquela posição tomada, fez com que no hoje, dezenove anos depois, ou dezoito anos depois, a Educação da querida Cidade estava alcançando grandes índices, graças a uma decisão tomada havia muito tempo, que estava refletindo no hoje, e ele teve a oportunidade de trabalhar com o Valdir, como Vereador e professor, com o Sr. Plínio Parizio, com a Dona Adna, ele e o Bozó tiveram a honra de trabalhar, o Valdir, o Neguita, também, na época, o Mauricinho, a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Fefa, o Toninho Bonini, o Toninho Tonini, Sr. Plinio Parizio, a Cássia, o Waltinho, o Cecon, e que, para ele, essa frase que “Educação é tudo”, ele podia dizer que, realmente, Educação era tudo; disse que eles brincavam muito em casa, que se a TV Brasileira, a TV aberta, falasse de Educação das oito da manhã à meia noite, o País seria outro, a TV aberta, e que passava tanta porcariada, que não era possível um pai deixar uma criança assistir uma televisão, no, hoje, aberta, era tanta falta de conteúdo, e o que prejudicava demais a criança; disse que ele falava isso, e todo o seu tributo àqueles professores, àquelas pessoas que ele falou e pediu desculpas àqueles que, por ventura ele não pôde lembrar e que ele foi escrevendo ali aquelas pessoas que estavam, e diante de manifestação no Plenário, ele disse que, realmente, uma professora na assembleia que fazia parte do Sindicato, no hoje, representando o Sindicato, e enfim, dizia isso porque ao longo de todo aquele período, lhe ajudaram muito a formar o seu caráter, e eles iam aí, por situação e posições ou alguns pronunciamentos deles, na Casa, às vezes incomodava as pessoas e que tinha muitas pessoas que ficavam chateadas, não sabia, ou queriam fazer disso algo político, e se lembrava e que, até tinha brincado com o Presidente, no dia anterior, confirmou com o Waltinho, e os colocaram como “farinha do mesmo saco”, e para quem não os conhecia, disse ao Waltinho, ele achava que eles eram “farinha do mesmo saco” mesmo, porque eles saíram de uma sociedade, numa cidade pequena, onde todo mundo se conhecia todo mundo, estudaram em escola pública, no hoje galgavam um espaço público democrático, através do voto, e se no hoje eles estavam representando a sociedade eles ali, no debate de ideias, nada mais salutar e democrático que eles, realmente, eram “farinha do mesmo saco”, porque eles defendiam ideais de uma cidade cada vez melhor para todos, e que podia até, às vezes, não concordar, confirmou com o Waltinho, com às opiniões dele, e vice-versa, mas eles se respeitavam, o que muita gente, no hoje, não entendia, e que achavam que quando eles acabavam tomando um partido político, eles deveriam ser adversários, eles não deviam, de forma alguma, estar próximos de uma pessoa ou não; perguntou ao Presidente se já tinha terminado o seu tempo, e ele disse que sim, e o Vereador exclamou: “Que pena!” Disse, para concluir, que ele ficava muito chateado que, às vezes, as pessoas faziam essa comparação, dizendo, pejorativamente, dessa situação, mas ele tinha o maior orgulho de ter tido professores e tinha como professor político de sua pessoa, o seu pai, que não poderia deixar de mencionar, não era professor, mas nessa área política tinha lhe ensinado tudo aquilo que ele aprendeu com ele; disse que para ele era muito gratificante, naquele dia, estar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

enaltecendo aquela data, que tinha que ser lembrada todos os dias e com o devido respeito que aquele cargo merecia; parabenizou a todos os professores; desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, dizendo que, primeiramente, ele iria estender suas palavras, seu respeito, seu carinho a todos os professores, e que ele tinha tentado ali, disse ao Fred, se lembrar da sua primeira professora lá na Roseira de baixo, mas ele não conseguiu se lembrar, mas se lembrava de alguns, professor Luís Antonio, Dona Sueli, Dona Adna, a diretora deles, enfim, vários professores que passaram na vida deles e deixou a história, deixou aquele legado para eles, para eles seguirem; disse que ficava feliz em compartilhar, na Casa, desde o seu primeiro mandato, tendo o professor Valdir Parisi, e também o professor, Sr. Plínio Parizio e a Dona Adna que foi sua diretora de escola e depois foram legislar juntos, ele, recém chegado, seu primeiro mandato, tinha a professora na Casa de novo, e se lembrava, e que Deus a tivesse, mas era gratificante, porque ela pegava no pé, e perguntou ao Fred se ele se lembrava, e se lembrando dela, pediu que Deus a tivesse, e que ele gostaria de cumprimentar a todos os professores, especialmente, os que conviviam com eles, a Cássia, o Waltinho, o Cecon, e agradeceu a todos pelas indicações, moções, ressaltou a moção que ele fez referente à Cultura, à Secretaria de Cultura, que foi um prêmio merecido para a Cultura da cidade, na qual envolvia as crianças, um trabalho maravilhoso, que também vinha dos professores, e era gratificante eles verem esse crescimento do Município, esse progresso, agradeceu o apoio de todos; parabenizou a Diretora da Escola da Roseira de Cima, a Estrelita, na pessoa do Silva que fez a moção, também, e disse ao Vereador que era bem lembrado, e que ele não pôde estar lá presente, teve um compromisso, mas ele viu que foi um trabalho bacana, um trabalho bonito, e que eles faziam, como o Fred tinha falado, desde lá atrás, quando já começou a emancipação política da Escola e eles viam que a Educação, ela estava, onde estava no hoje, devido a um trabalho que vinha ao longo dos anos, e que ele nunca se esquecia e sempre falava ali, da Escola da Roseira, num prêmio da EPTV, e que eram cinco premiados e três foram da Escola Adone Bonetti; disse que para eles que vinham de um bairro carente, família carente, era muito gratificante, mas isso era o trabalho das diretoras, dos professores, que faziam do seu trabalho justo a todos; a seguir, parabenizou o Vereador José Muniz na solicitação de verba ao Deputado dele, e que sabiam que, naquela época, estava abrindo o leque dos deputados e que, então, eles tinham que chegar junto para estarem conseguindo benefícios para o Município; agradeceu



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

a todos, pedindo que Deus os abençoasse sempre; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todas e a todos, Vereadores, Presidentes, funcionários da Casa que sempre faziam um trabalho brilhante, prestativo e imprescindível ali para eles; disse que ela também não poderia, de forma alguma, deixar de falar do Dia das Professoras e do Dia dos Professores, e que ela que foi professora de sala de aula desde que fez o Magistério lá, trabalhando com crianças pequenas e depois professora de História do Ensino Médio, e que na Escola ela foi coordenadora, diretora, vice diretora e supervisora, e aí, depois, ela acabou sendo Secretária de Educação, e nessa função, ela, junto com um grupo incrível de professores, e que achava que a Marisa, presente na assembleia, já estava na Rede desde aquela época, e que eles conseguiram fazer um trabalho muito interessante, e para ela foi muito importante poder trabalhar com aquele grupo de professores, mais de mil professores, mais de oito mil alunos, e eles conseguiam avanços muitos importantes naquela época, avanços que continuavam; disse que ela queria ali mandar um recado para os professores de que o seu mandato ali na Câmara, a sua ideia era que ele fosse voltado para a Educação e que os professores e professoras usassem seu mandato naquele sentido, que ela era, realmente, uma representante, ela tentava ser ali uma representante da Educação; disse que ela tinha feito, naquele dia, encaminhou e pedia a aprovação dos seus Colegas e das suas Colegas, uma Moção para homenagear esse dia dos professores, e ela iria ler agora para eles: “Apresento à Mesa, dentro das formalidades de praxe e ouvido o Plenário, Moção de Congratulações e Louvor às Professoras e aos Professores em comemoração ao Dia do Professor, neste dia 15 de Outubro. Uma homenagem a esses profissionais indispensáveis na dinâmica que possibilita as pessoas desenvolverem habilidades e competências por meio do ensino e da aprendizagem. Nas palavras do educador e filósofo Paulo Freire, ‘Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda’. E é nesse contexto que destaco o papel indispensável das Professoras e Professores, enquanto agentes participativos no processo constante de como diria Paulo Freire, ‘criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana.’” Parabenizou às Professoras e Professores, e que continuassem a luta, parabenizou pela luta de tantos anos, infelizmente não era uma profissão que tinha o retorno e a consideração e valorização que deveria ter, mas eles tinham que continuar nessa luta, a Educação construía a sociedade, e eles estavam construindo essa sociedade, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de agradecer à presença de todos os senhores e senhoras, e que gostaria de dar, primeiramente, parabéns à Escola das Artes, e que estava a cidade inteira comentando sobre a peça de teatro, e que ele não se recordava o nome, e foi lhe falado “ Bruxas”, e que foi um sucesso, porém, ele, como professor há vinte e cinco anos, correndo com as crianças, no sábado, Dia das Crianças, indo nos parques, notou, ainda, pouco investimento do Governo Federal e através de leis que engessavam os investimentos para o Esporte, fazendo como eles, professores desportivos, fossem inúteis à sociedade, praticamente, e não sabiam se ainda tinham vestígios da Lei Rouanet, que estava sendo concertada pelo Governo Federal, mas ainda aqueles quimoninhos velhos, uma criança sem, outra com quimono, nos bairros, aquele sofrimento, carregando o tatame na cabeça, queimando o pé no asfalto com as festinhas, e, infelizmente, eles viam os resultados do Governo Federal com os gastos exorbitantes que foram feitos com Cultura, não que não fosse importante, porém devia ter uma balança; disse que ele, como professor, sabia o quanto conseguiu mudar de vidas, naqueles vinte e cinco anos, só que o que acontecia ali, acontecia um grande problema que, infelizmente, às vezes, ele ficava com medo de falar certas coisas que ele queria falar ali, porque, disse à Inalda, que aquela semana falaram bastante dos mandruvás, das lagartas, e que existiam umas outras lagartas que ele tinha mais medo do que aquelas, eram as pessoas que manipulavam informações; eles estavam falando uma coisa ali, tentando melhorar a vida de pessoas e essas “lagartas”, elas transformavam lagartas em borboletas, que eram as informações e que eram muitas; disse que carregando crianças, e que ele ia falar isso ali, com certeza alguém iria colocar um testinho ludibriando a pessoa que menos sabia, transformando as informações que ele estava falando, mas não tinha importância, o seu trabalho ele estava fazendo; era simples? Disse que era simples, mas ele estava conseguindo mudar pessoas, e que isso lhe deixava muito triste, e repetiu que o deixava muito triste, e ele errou, falou um erro de Português, errou uma coisa que ele fez? Tudo bem, ele aceitava, tinha que ser repreendido, mas não manipulação de informações; disse a todos que ele tinha dó das pessoas que viviam de ganhar dinheiro fazendo esse tipo de coisa, ele tinha dó, e que ele gostaria de ter dinheiro, de poder ajudar essas pessoas, dar dinheiro de esmola para eles não ficarem ludibriando a cabeça das pessoas, dos mais pobres, dos que menos sabiam, e que isso o deixava muito triste; disse que outra lagarta que o deixava com medo, era a conta de luz quando chegava em casa, e que essa ele tinha medo pior que todas, e que ele queria só uma resposta



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da CPFL, que ele estava aguardando e iria acampar lá e iriam ver o que iriam colocar, iriam ver qual o textinho idiota que iriam colocar na internet, e que, infelizmente, era “fake”, porque ele gostaria de conversar, e que ele estudou, que era legal quando uma pessoa falava mal de alguém, a pessoa ir conversar, mas como iria conversar, se era “fake”? Não conseguia nem se explicar! Não conseguia nem se explicar, repetiu; disse que ele gostaria de poder ajudar essa pessoa a arrumar um emprego decente, não iludir; disse que se o que ele estava fazendo não prestava, não valia nada para a população, beleza, exclamou, achava que ele estava se enganando, achava que ele próprio estava se enganando, mas que o deixassem com a sua bobice, e ele queria resposta da CPFL, se ia ajudar alguma coisa, pela lei, já acharam um problema, ela não poderia estar mandando a cobrança pelo valor, e que já tinham achado um problema, e perguntou se era em vão, será que valeria a pena pegar uma pessoa que vivia no meio de crianças, carregando deficientes físicos o dia inteiro, e por testinhos para acabar com uma história que ele tinha com a população; poxa, exclamou! Disse que iria falar uma coisa para eles, que tinha dia que ele tinha vontade de sentar ali e não levantar mais o traseiro dali porque se perdia a auto estima, se perdia a vontade, e como ele iria brigar com mentiras? Comentou que tinha um ditado que dizia que “duas mentiras valem mais que uma verdade”, e que achava que ele tinha bolado aquele texto naquele momento, ou era diferente, perguntou; pediu, por favor! Quem vivia se chupando atrás de política, era para arrumar um trabalho, voltasse para a escola, voltasse para a faculdade, tinha a UNIVESP, fosse estudar, e que ele, Cristiano, estava estudando, ele era professor, ele era quase aposentado, ele estava fazendo a faculdade, estudava até às três horas da manhã para que se um dia ele saísse dali, ele não ficasse igual a um verme rastejante precisando de cargo político, ele iria trabalhar pela população, ou senão ele iria arrumar emprego em outro lugar, infelizmente, quem era maquinista de trem não sabia fazer mais nada; disse que ele aprendeu a ser professor, carregando deficientes físicos no Boldrini, cegos, crianças com câncer, e que ele tinha uma história, ele não estava de brincadeira, não estava de brincadeira; agradeceu a todos, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo que queria começar parabenizando aos professores, em nome da Marisa que estava na Casa, em todas as sessões, lutando pela causa dos professores, parabenizou, e disse que no hoje o Ensino podia se sentir representado por ela, pelas pessoas que circulavam ao seu redor e que eles estavam lutando demais pela Casa, estavam em todas as sessões,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

todas as reuniões de Comissão, trazendo sempre a questão da Educação e a importância disso tudo; disse esperar um dia ela poder vir na Casa apenas para acompanhar uma sessão, sem precisar reivindicar, pois o que ela pedia não era mais do que a obrigação deles, como Legislativo, do Executivo e da população como um todo, e que precisavam de mais valorização da classe, com certeza; comentou que foi muito bem lembrado pelo Fred, que citou vários nomes de professores, e que ele teve vários, e que ele começou a ver que ao seu redor também circulavam várias pessoas da área da Educação, tirando todos os seus professores que lhe ajudaram a chegar até ali, ele estava a semana toda pensando numa professora de segunda série que ele teve em São Paulo, quando ele estudou dez meses lá, uma pessoa que o ajudou muito, ela era uma senhora e que, no dia seguinte, ele iria tentar ver se ela continuava na mesma sala de aula, ele iria até lá, para tentar fazer esse reencontro de quinze anos atrás, uma pessoa que marcou muito a sua vida, e que no dia seguinte iria tentar, naquela luta, para ver se eles conseguiam localizá-la, e junto daquele time que andava com ele desde seu primeiro mandato, não podia se esquecer do Ti; Ti Chiavegato, professor muitos anos e que lhe ensinou muitas questões da vida; Ana Piva que lhe conheceu dentro da sala de aula e lhe acompanhava nessa história; Regina Carneiro, uma pessoa que ele falava que era um dos exemplos que ele tinha como Educação; Magali, Juliana Marconato, Dr. Leandro Augusto que estava ali aos fundos, também, um grande amigo que sempre esteve com ele e, no hoje, ele lecionava na Faculdade, um grande exemplo; Sandra de Souza, uma pessoa que ele tinha muito carinho e muito respeito; disse que eram pessoas que ele queria deixar aquela homenagem, que andavam com ele, pessoas que acreditavam no seu trabalho e era recíproco isso por elas; disse que como o Cecon tinha falado era muita “fake news”, e que a Casa estava apanhando e todos os Vereadores sentiam na pele, todo dia um que era bombardeado, e que era difícil, disse ao Cristiano, eles conseguirem retrucar pessoas que eles não sabiam quem estava por trás; cada dia chegava um nome novo, mas, infelizmente, a Justiça era lenta e para conseguir provar tudo isso estava demorando demais; disse que já tiveram diversos BOs na Delegacia, relacionados a “fake news” mas, infelizmente, estavam sujeitos a isso, e até quando isso iria acontecer, precisariam de mais medidas enérgicas, severas, para conseguir sanar isso, e eles serem um pouco mais respeitados, porque quando se lutava e respondia à pessoa que estava dando a cara dela, era uma situação, mas se responder ao nada, era muito complicado, e que ele evitava responder àquelas pessoas, e para ele eram pessoas que não tinham coragem,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era muita covardia, e deixava isso para lá, mas uma história que não era “fake news”, que no dia anterior ele postou em sua rede social, era a questão da falta de água em Jaguariúna e que não sabia se os nobres Colegas estavam sendo cobrados, há alguns dias a cidade continuava sem água, a pessoa tinha água durante o dia, parte da noite estava sendo desligada a água dela às seis da tarde, voltando no dia seguinte, isso porque eles estavam cantando a bola na Casa não era daquele dia, já fazia meses, até mesmo anos, e a informação que eles tinham era que precisaria de uma Estação de Tratamento de Água nova, a Casa liberou recursos para essa construção, estava empenhada em conseguir resolver, fizeram a parte deles, mas, infelizmente, não foi suficiente; disse que não foi feito sequer um processo licitatório para resolver aquele problema, e o que ele queria dizer e deixar muito claro para a população, era que a falta de água não estava sendo uma tubulação estourada, não estava sendo com pouca vazão do rio, estava sendo a ineficiência do Poder Público cem por cento, não foi feita uma Estação de Tratamento de Água para conseguir atender à demanda de Jaguariúna, a cidade vinha sofrendo com tudo isso, lá no Pitangueiras, por exemplo, não estava dando conta de chegar a água durante o dia para eles conseguirem ter água, e que eles estavam de três a quatro dias sem água, e que achava que a Vereadora Inalda morava lá e sabia do que ele estava falando, e que isso só estava piorando, com o verão chegando só iria piorar e era algo que não tinha como se resolver do dia para a noite, porque só o processo licitatório mais a construção de uma ETA levava em torno de doze meses, e que seriam dois verões que a população passaria com falta de água por problemas do Poder Público; disse que, infelizmente, estava sendo investido em outras coisas e as situações que eles falavam que eram obras que ninguém via, agora a população estava enxergando e estava sentindo na pele; disse que cobrava mais uma vez o Executivo, que tomasse as devidas providências, que fizesse isso o quanto antes, de dar seguimento naquele processo licitatório, porque dando procedimento naquele dia, eles sabiam que eram doze meses para ficar pronto para resolver o problema da população, enquanto isso ele iria pedir para a população a questão de economizar água, porque iria ser um dos mecanismos para conter tudo isso, sem contar que estava sendo um problema sério porque o tratamento de água passava por todo um processo, e esse processo com esse grande volume, com essa grande demanda, para não sentir na pele e a população ter uma água de baixa qualidade, isso iria atrasar a água para chegar na casa do contribuinte e que estava pagando contas altíssimas; comentou que falavam que não entrava água na tubulação, mas porque a conta da população



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava aumentado daquela forma, isso ninguém conseguiu lhe explicar até aquele momento; disse que, infelizmente, a Casa tinha aprovado há alguns meses atrás, e ele foi contrário, a construção de prédios de doze andares e que ele precisava chamar na Casa o Secretário de Planejamento, e ver se isso estava sendo, como estava sendo a contrapartida disso tudo e se já estava sendo liberado, porque se estivesse sendo liberado no hoje, grandes construções como essas, aumentando o fluxo e o consumo de água, iria prejudicar ainda mais a população; disse que precisavam ter medidas e critérios que tomassem conta desse problema, e construindo prédios não iria ser o que iria resolver; disse que precisavam de esclarecimentos da questão do Planejamento, precisavam também chamar ali os responsáveis da Água, e parabenizar, porque ele falava que os funcionários que trabalhavam lá eram guerreiros, e que entravam às seis da manhã e saíam dez, onze da noite, para ter que ficar remanejando, fechando registro no Florianópolis, abrindo registro no Nassif, senão a população iria ter bairros que não iria ter um pingo de água; disse que aqueles funcionários, aqueles servidores, mereciam uma moção daquela Casa, mereciam o respeito daquela Casa e o respeito da população; disse que, muitas vezes, eles eram agredidos com palavras, agredidos com gestos pela própria população que não sabia o sacrifício que eles estavam fazendo, porque se eles não fechassem e não fizessem esse remanejamento de água, tinha bairros que não iriam ver a cor da água por muitos meses; parabenizou toda aquela equipe, que fazia esse trabalho suado, e que merecia esse respeito (o Sr. Presidente comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado); o Vereador disse que ficava ali a sua indignação e a cobrança exclusivamente ao Prefeito, e que se o Secretário de Governo pudesse levar aquela reivindicação que eles estavam falando havia meses, aprovaram diversas questões ali de empréstimos, como a nobre Vereadora Tais falou, e nada, não foi buscado um real de recursos para o tratamento de água, e que ficava ali sua indignação e não só indignação, mas a Casa estava fiscalizando e cobrando e não era daquele dia, e que isso era bom deixar muito claro; agradeceu, desejando a todos uma boa noite; a seguir, tomou a palavra, pela ordem, a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que cumprimentou a todos, pedindo desculpas pela sua voz, que não estava saindo, mas ela não podia sair dali sem falar; em primeiro lugar, parabenizou os professores, e pediu desculpas e cumprimentou a todos os seus companheiros de trabalho e o que ela queria falar ali era uma coisa que a deixou bastante chateada, disse ao Cristiano, porque ela tinha colocado na pauta mesmo sobre as lagartas mandruvá, porque ela foi chamada na praça Umbelina Bueno,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

porque os lojistas a chamaram e pediram que ela fizesse alguma coisa, e que ela não iria deixar de fazer nada, e que foi pedido da população; disse que ela estava pouco se lixando para aquele povo burro que não entendia, estava lá só no “face” massacrando os Vereadores, mas nenhum trazia uma palavra de agradecimento quando eles faziam coisa boa, disse que eles “metiam o pau” quando eles deixavam de fazer alguma coisa que não estava no alcance deles; e comentou que falaram do português dela, e que eles fossem para ponte que caiu, e que ela não estava nem aí, o português dela era esse, ela falava do jeito que ela queria, e que ela via tantas pessoas com o português correto, mas detrás das grades; disse que eles que se “danassem”, com esse negócio “ai, tem que falar bem, porque é Vereador!” Disse que ela queria saber se ela trabalhava bem, e que não tinha sido nenhum milionário, nem um estudioso, nem foi um diplomado que a colocou ali, não, quem a colocou ali foi o povo humilde, que fazia parte da sua índole, e que ela falava errado, o problema era dela, e aqueles que tinham colocado no “face”, que se “danassem”, com o português deles, eles estavam ali limpando chão de fábrica, e ela estava ali, falou com ímpeto, com a sua inocência e que ela era humilde, graças a Deus, lidava com o povo humilde; disse que ela queria estar falando bem para mandar aqueles “filhos da mãe” que ficavam aí só vigiando os Vereadores, mas na hora de virem ali no gabinete deles pedindo as coisas, eram os primeiros a virem, e que ela estava de olho neles, e mandou que eles ficassem de olho nas mãos deles, não era mesmo? Disse que ela estava revoltada porque ela trabalhava de sol a sol, visitando doentes, dando banho em doentes, visitando os necessitados, e que agora vinham esses grandões falarem que o português dela não era correto, exclamou; disse para eles irem caçar o que fazer, e que era gente batendo palmas, aplaudindo essas pessoas aqueles que precisavam dos votos deles, mas eles precisavam mais deles, Vereadores, e que sem eles, se exaltou ao falar, disse que não tinha como, eles eram políticos, mas tinha uma coisa, para estar ali no lugar deles, Vereadores, não era fácil, não, pensavam que era fácil, perguntou, ali no lugar deles, não era não; esse povo que não tira a “bunda” do sofá lá, e só olhando a vida dos Vereadores; disse, a seguir, que ela estava ali com uma moção linda e maravilhosa, e pediu desculpas porque ela tinha que se desabafar, porque desde o dia em que ela fez aquele pedido de passar veneno naqueles pés de coqueiro, que ela estava sendo criticada por causa do português dela, e ainda botaram escrito lá, e disse para que fossem se “dandar”, porque o português dela era esse, e que ela estava ali e que ela não mudava porque não tinha condições de mudar, e que ela parou de estudar quando ela tinha dezoito



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

anos, ela estava com sessenta e três, e era para olharem quanto tinha mudado, e que agora ela tinha que falar correto ali, exclamou, e ela não queria saber e que ela queria saber se ela trabalhava e atendia à população, aqueles necessitados que precisavam dela; a seguir disse que tinha ali uma moção, e que o Pastor que a desculpasse, ele estava na Casa, o Pastor Edivaldo, e que depois ela gostaria que ele falasse alguma coisa, porque ela não estava em condições de falar, e que era sobre “Quebrando o Silêncio – Abuso Infantil”, e depois o Pastor Edivaldo, era promovido pelo Pastor Edivaldo e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, e que ela tinha o prazer e a honra de participar todos os anos, para ela era lindo demais esse trabalho da Igreja Adventista, disse ao Pastor, e que ela admirava muito, e muito agradeceu e pediu desculpas; a seguir, tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, dizendo à Inalda do céu, que ele tinha ficado emocionado ali, a parabenizou, dizendo que não era fácil, realmente, e que tudo o que eles faziam não estava bom, infelizmente, mas era assim mesmo, disse à sua querida, quem a colocou ali foi o povo, e que era para ir para cima, e no ano que viria eles estariam ali de novo para decidir por eles, não era verdade, perguntou; a seguir, disse que iria começar a falar por uma indicação, primeiramente, iria tirar o chapéu, em nome do Valdir e da Marisa, e a todos os professores, e que o Fred e o David já tinham falado o nome de todos, e achava que não tinha sobrado mais nenhum para eles, e que no nome dos dois que estavam ali, tirava o chapéu para todos os professores e que aquele era o grande dia; disse que o Valdir Parisi foi seu professor de Matemática, e disse ao “Valdissão”, que foi uma época boa; parabenizou o Valdir, a Marisa, a todos os professores ali; voltando à indicação, disse que a tinha feito sobre o Velório, exclamou ao Deus do Céu, e que lá estava um forno, ninguém aguentava, e que já tinha feito lá uma indicação para um ar condicionado, e na semana anterior ele tinha sido cobrado, e, infelizmente, no domingo ele esteve lá com a perda da irmã, amiga, companheira, Sonia Stafochi, e que ele era grato a ela, à família dela, e que se naquele dia ele estava ali na Casa, também, devia a eles tudo isso, seu sincero respeito a ela, e eles estavam lá no domingo, um calor insuportável, que ninguém aguentava ficar lá, os ventiladores não giravam, estava terrível lá, e que ele achava que era da Obra, lá, e que a Fernanda poderia dar uma atenção ao local e, se possível, colocar um ar condicionado seria bem melhor, se não, poderia estar dando uma olhada nos ventiladores que estava ficando insuportável, infelizmente, já estavam sofrendo ali a família, e não tinha nem como respirar lá de tão quente que estava; comentou que o Neguita também tinha falado lá, e ele queria agradecer ao seu



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

deputado, o Cezar, estava olhando com bons olhos a cidade, ele não conhecia o cara, e que ele, Zé Muniz, falava que tudo era Deus na sua vida, e que o cara apareceu na sua vida, companheiro, disposto a ajudar, ajudar à população, e que no final do ano estaria chegando uma ambulância, que ele estava mandando para o Município, e que agora aquela verba de quinhentos mil para a saúde, uma área que ele batia bastante, a área da saúde, ele estava lhes ajudando, lhes abençoando, e que agradecia a ele por esse grande empenho que ele estava mandando para a cidade; a seguir, disse que outra coisa que ele queria falar, o David tinha razão, a falta de água estava terrível, infelizmente, lá no Nassif não estava chegando água também, estava faltando água, dois, três dias seguidos, e que eles eram cobrados, e que estavam achando uma forma, um jeito de estar solucionando esse problema e que ele já tinha falado com a Secretária, já falou com a Diretora, e precisavam sanar isso urgente, e era certeza que mais para frente iria ficar pior, o calor chegando, e tinham que correr atrás; falou, ainda, outra coisa, a respeito dos seis milhões e meio do recape, como a Vereadora falou ali, e que ele foi a favor do recape, e sabia da importância que era isso daí, como a Vereadora falou, não tinha mais como tapar buracos, tinham que fazer, disse que era dívida, mas o povo estava vendo, estava lá, iria usufruir, iria usar, não iria quebrar mais carro, a cidade iria ficar bonita, iriam parar com o tapa buracos, ao menos a cidade iria estar recapeada; outros dois milhões e meio também, passou pela Casa, que era empréstimo, depois de muitos anos aí, o Bom Jardim, Santo Antonio do Jardim, Floresta, iria ser asfaltado, também, graças a Deus, os moradores dali precisavam; era empréstimo? Era empréstimo, mais do que merecido, estava mais do que pago, os caras moravam lá há mais de quinze, vinte anos, só de imposto que já pagaram, já estava mais que pago isso daí, disse que era direito deles, que graças a Deus estava chegando lá o asfalto, não interessava o empréstimo, eles estavam ali para resolver os problemas da população e que o asfalto estava chegando lá também, junto com a estrada do Japonês, e que diziam que o ano que viria era ano de eleição, e daí, perguntou; ele foi eleito para trabalhar quatro anos, seu mandato venceria no ano que viria, e ele cria que iria ser renovado, se Deus quisesse, e se não fosse, pelo menos ele tinha deixado o seu legado, e ele iria trabalhar até o último dia, que era trinta e um de dezembro do ano que viria, ele estava ali representando a população, e que iria estar em cima, cobrando para que as obras acontecessem, e o Valdir, o parabenizou, que tinha um grande empenho nessas verbas que foram emprestadas, e que, graças a Deus, as obras estavam sendo concluídas, era um trabalho, um esforço de todos, e que ali não tinha esse ou aquele, e que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

achava que era um trabalho de todos os Vereadores junto com o Executivo, junto com o Valdir Parisi, que foi incansável atrás daquelas verbas que estavam perdidas, e que tinha dado tudo certo, e iria sair o asfalto; disse de outra indicação, que era ali na Estrada do Japonês, que já estava fazendo, iria concluir o asfalto ali e um cadeirante o procurou, disse ao Valdir, para deixar já a vaga de cadeirante, para eles descerem com a cadeira, quando vinha ali na calçada do Bon Netto, eles já atravessarem ali, e que era um pedido deles, porque eles falaram que iria ficar difícil atravessar ali na hora que concluísse a obra, e que se já pudesse deixar pronto para eles ali estarem utilizando, seria de grande valia para eles, e que eles estavam pedindo isso daí também, e se eles pudessem já deixar pronto, para não ter que quebrar novamente, já fazer a rampa novamente, iria estar ajudando os mesmos e muito; disse, ainda, ao Cristiano que ele estava falando ali e que achava que não era nem uma, nem duas, nem três vezes, a respeito da CPFL, e que estava um absurdo, uma família o procurou que veio quinhentos reais de energia, pelo amor de Deus, exclamou, onde já se viu uma coisa dessas, perguntou; a pessoa iria trabalhar só para pagar energia elétrica, e que tinha coisa errada, realmente, e parabenizou ao Vereador que estava batendo naquela tecla, e que não era de hoje, e que achava isso um absurdo pagar quinhentos reais de energia, e que isso estava fora do comum, falou a todos, fora do normal, e que precisava rever, realmente, trazê-los na Casa para darem uma explicação, por que quem aguentava pagar quinhentos reais de energia, a pessoa estava vindo com conta de quinhentos reais e que era um absurdo; disse ao Cristiano que ele tinha razão, precisava vir na Casa esclarecer, porque quem estava pagando era a população, eles, porque a energia subiu absurdamente, e que achava que não tinha sido nem para um, nem para outro, era para todos, e que achava que era algum problema com a CPFL mesmo, porque isso tinha passado dos limites; disse ao Vereador que ele tinha o seu apoio, ele estaria ali no dia para estar questionando, também, e vendo onde estava o erro, porque isso não estava normal, não, e que era só por aquele dia; desejou boa noite a todos e que ficassem com Deus; a seguir, pela ordem, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos, professores, público presente, e que, primeiramente, ele queria deixar registrado o seu abraço e respeito a todos os professores, pelo Dia dos Professores, uma profissão nobre, e que achava que o País iria ser diferente, a hora que conseguissem, até o Ensino Médio, o período integral, e que achava que iria ser a coisa mais importante, porque tinha um ditado que dizia: “A ociosidade é a mãe de todos os males”, então, a criança ocupada, sem dúvida, o Poder Público,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acabava economizando lá na frente; falou, ainda, que para eles era uma alegria para eles, brasileiros, e que ele ficava até emocionado, naquele final de semana, dia treze de outubro de dois mil e dezenove, e emocionado, realmente, continuou dizendo que o Anjo Bom da Bahia, Irmã Dulce, e quem não assistiu ao filme da vida dela, ele recomendava, era muito emocionante, confirmou com a Alzira, disse para assistirem, e que ele achava que era um orgulho para todo eles brasileiros, ela iria ser chamada Santa Dulce dos Pobres, e ainda emocionado, pediu desculpas por isso, e que aquele filme, ele já tinha assistido duas vezes, e que nas duas vezes ele ficou com a voz presa, e ainda, mais emocionado, disse que se lembrava dela, de reportagem que passava sobre ela, e que ele tinha sessenta anos, e já passava isso para eles, essa mulher era uma Santa, e que foi confirmado só o que ela passou em vida, e que era uma alegria de ter uma pessoa como aquela reconhecida como Santa; disse que quem não tinha assistido àquele filme, ele recomendava, já tinha assistido duas vezes, era muito emocionante, e que eles eram todos cristãos, disse ao Zé, era importante, era um exemplo de vida, e que ele achava que eles não iriam chegar nunca, um percentual bem pequeno do que ela fez, eles não iriam conseguir por melhor que se fosse; a seguir, disse que queria falar da preocupação a respeito da falta de água e que sabia que tinha muita gente reclamando a falta de água, era essencial para a vida a água, e que no ano anterior eles tiveram uma reunião ali e o que foi passado para eles, era que a Estação de Tratamento de Água estava operando no limite máximo, e que achava que ficava difícil eles ficarem, e que ele sabia que já eram três anos daquela Administração, e que a culpa era de todos eles, e que não podiam ficar jogando nas costas dos outros esse problema; disse que achava que, como o David disse, era importante pedir para a Secretária vir na Casa, passar uma posição para eles de como se encontrava no hoje, o que precisava o Departamento de Água, porque se ele não se enganava eram duzentos litros de água por segundo a capacidade da Estação de Tratamento de Água, e já tinha sido passado no ano anterior que foi dito que já estava no limite máximo, a Estação de Tratamento de Água não conseguia superar, tratar mais do que essa vazão de água e que, então, era importante vir na Casa para estar passando para eles e que era uma coisa urgente que precisava ser feito, e que seria o quanto antes para ver o que seria feito, porque já tinha sido falado no ano anterior, que iria fazer a ampliação da Estação, e pelo que ele sabia, até aquele momento, nada, e perguntou se eles tinham alguma licitação nesse sentido, e questionou o Presidente se ele sabia se tinha alguma coisa naquele sentido de licitação para feitura de nova Estação de Tratamento



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de Água, e que era uma coisa que ele achava que seria importante eles chamarem a Secretária na Casa para estar passando isso, porque era essencial e sem água, num calor que eles estavam passando, ficava difícil; o Sr. Presidente pediu um breve aparte, dizendo que existia um processo licitatório já instruído e encaminhado, inclusive, para o Departamento Competente, para que houvesse a abertura de uma nova Estação e que ali, se ele não estivesse enganado, no valor de quatro milhões, ou quatro milhões e quinhentos, alguma coisa nesse sentido, mas mais detalhes ele não tinha para dizer; o Sr. Luiz Carlos de Campos continuou dizendo que era importante eles estarem chamando ali para ter aquela informação, confirmou com o Waltinho, de forma oficial estar passando para eles, porque já tinha sido dito para eles no ano anterior, que estaria sendo feita a licitação; a seguir, em relação à Inalda, disse achar que cada Vereador fazia o seu trabalho, eles tinham que respeitar a todos, e que achava que o mais importante era a correção da pessoa; todo mundo tinha uma certa dificuldade, o Fred era o sexto mandato, ele, Luiz Carlos, já estava no sexto mandato também, e que eles tinham, às vezes, dificuldades de se expressar, mas o mais importante, que ele falava, era a correção dos atos deles, essa era a coisa mais importante, e que eles tinham que dar o voto consciente, eles podiam errar, fazia parte, mas dar o voto consciente, e correção, sempre, em todos os atos deles; agradeceu, dizendo que era isso que ele queria deixar registrado, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo que não poderia deixar, ali, brevemente, de dar seus parabéns a todos os professores da Cidade que conduziam muito bem os seus trabalhos e vinham galgando número aí perante o âmbito nacional, estadual na qualidade do estudo da Cidade; parabenizou a todos; disse ainda, que boa parte dos seus estudos tinha feito no Paraná antes de vir morar em Jaguariúna e que fazia vinte e um anos que ele morava na Cidade, e disse, também que, às vezes, se ele falava errado, disse à Inalda, era porque ele também falava pouco, às vezes não acertava muito bem, e que ele não ligava, não dava bola, porque ele sabia que esses professores que fizeram parte da sua vida, eles tentaram fazer tudo e fizeram, porque igual ao que o Fred falou, ele achava que eles conseguiram atingir que ajudasse a formar o caráter dele, junto, também, com a sua família, e que sua mãe também era professora, e que agora, em questão de se expressar de falar alguma coisa, ele achava que eles não podiam muito, levar em consideração essas pessoas que ficavam se escondendo atrás de uma tela de computador e disse que o Presidente, que estava lá no hoje, ele foi eleito falando a voz do povo, o jeito que ele falava, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que ele chegava numa entrevista, alguém perguntava alguma coisa que ele sentia que era uma inverdade, ele simplesmente virava as costas, e falava que a hora que mostrassem que era verdade, ele voltava ali e daria entrevista para eles; disse que tinha coisa que eles tinham que levar em consideração, estar respondendo, porque sabia, assim como ela e todos os Vereadores, cada um tinha um jeito de trabalhar, ele também era assim, falava do seu jeitão caipira, de onde ele veio, gostava de ser assim, tentava melhorar, e às vezes não conseguia, mas era igual àquele ditado, eles não podiam estar ligando para aquelas pessoas que apontavam o dedo, porque sempre alguém que apontava o dedo para o outro, tinha três virado para eles; disse que eles tinham que ficar tranquilos, fazer o trabalho deles, e que ele achava que o trabalhado da Vereadora era um pouco parecido com o dele, um pouco mais bastidores, mais na rua, e que eles iam ali para contribuir, para estar dando o voto deles consciente, e absorvendo os projetos bons, o que achava que seria bom para a população, e que eles iam ali para arrematar e colocar a cereja no bolo, mas o trabalho de todos ali, e, principalmente, o dele, era feito no dia a dia, na rua, e que as pessoas falavam que eles estavam em recesso em dezembro, estavam em recesso da parte burocrática, jurídica da Câmara, mas eles estavam na rua, estavam recebendo as informações e repassando e podendo fazer do melhor jeito possível, e que ele, pelo menos, também era assim, e que ele achava que eles, tinham, como o Cecon falou, ela, e todo mundo ali, tinham que parar um pouco de dar valor àqueles pessoas que só queriam comungar com o mal, e tentar levar proveito disso; muito agradeceu a todos, e também parabenizou o Vereador José Muniz que, no verão passado, ele fez um requerimento, uma indicação sobre o ar condicionado e também não aconteceu até aquele dia, e esperava ali contribuir com seu requerimento verbal, também, ao Executivo para que isso se concluísse, porque ele já teve, também, aquelas reclamações, e que tinha passado o período de frio, de inverno, e o negócio dava uma acalmada e eles não sentiam esses pedidos da população, mas ele sabia que, dali para frente, iria ser muito viável para isso que, infelizmente, tinha falecimento de pessoas, isso eram coisas da vida e no último momento de vida, seus parentes e aquela pessoa que estava lá, pelo menos os parentes tivessem um conforto melhor para dar o último adeus para o seu ente querido; desejou boa noite a todos, e até mais; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que a passou; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa para a Sra. Vice Presidente, Cássia Murer Montagner, e na tribuna, cumprimentou a todos, aos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que acompanhavam no Plenário e aos que acompanhavam pelas redes sociais; disse que gostaria de deixar ali uma moção de pesar a todos os que eles relacionaram ali em moções, pessoas jovens pelo que ele acompanhou, nas idades, que os deixaram: Luciana, Celso, Sônia e naquele dia, também, tiveram a perda do Sr. Nivaldo Pinheiro de Moraes, e que o Sr. Nivaldo foi Presidente da Associação Comercial, foi um comerciante da Cidade, ele, Walter, teve a honra de estudar com a filha dele, com a Núria, e que o Sr. Nilvado também, naquele dia, os deixou, e ele deixava ali suas condolências a toda a família enlutada, e, principalmente, que nos braços de Deus encontrassem o conforto naquela perda, naquela dor; a seguir, falando do Dia do Professor, e ali era uma honra poder dizer isso, porque ele era professor há vinte e cinco anos; ser professor, em qualquer circunstância, acima de tudo era um dom, era um dom onde se tinha que abraçar aquela profissão com amor, com dedicação, com carinho, mesmo enfrentando as dificuldades, mas tendo consciência que, exatamente, o seu papel na sociedade era o de educar; disse que o professor era a base de todas as profissões mesmo; nenhuma profissão existiria se não existisse o professor, nenhuma; ninguém vivia numa sociedade sem a presença do professor; disse que muitos diziam que algumas profissões iriam acabar no futuro, e essas profissões seriam substituídas pela tecnologia, e ele afirmava: jamais iria deixar de ter professor; para que essa tecnologia e novas informações surgissem, alguém teria que ensinar, e se eles puxassem um pouco pela história, lá na Grécia Antiga, já se começou a ensinar; contratava-se alguém para ensinar os filhos, e aí vinha o tal do pedagogo, aquele que ensina, que educa; disse que quando falavam do professor, uma palavra que era muito forte, e todos que o antecederam ali, falaram: valorização. Valorização do professor não era só pensarem em dinheiro, não era só pensarem em tecnologia, era pensarem em respeito; quantos colegas, Brasil a fora, eram agredidos em sala de aula, quantos eram ameaçados; quantos colegas, Brasil a fora, tinham tão poucos recursos e tinham que dar aula para uma turma de anos diferentes; andavam quilômetros e quilômetros e quilômetros para poder dar aulas e, às vezes, a pé; disse que iria se lembrar ali de um professor que já foi citado, e ali, disse ao Fred, fazia menção às palavras dele, de todos aqueles nomes que ele ali se lembrou, e parabenizou ao Vereador, dizendo que ele tinha conseguido resgatar uma grande parte da história do Magistério de Jaguariúna; professor Carlos Alberto Gióia, diretor, professor, teve a honra de ser professor com ele na direção, e que ele dizia assim para ele, Walter: “quando eu ingressei no Magistério, eu tinha duas escolhas, fiz direito, fiz pedagogia, fiz vários cursos,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mas eu poderia escolher entre duas profissões: fazer um concurso para ser Promotor de Justiça, ou fazer concurso para ser Professor. Sabe qual eu escolhi? Professor. Porque o professor era respeitado na sociedade. O professor tinha um bom salário, sim, mas ele tinha o respeito. Quando entrava em sala de aula todos levantavam. Quando se encontrava um professor, fazia reverência, com carinho, admiração e respeito.” Disse que se ele buscasse pela memória mais, sempre havia um agrado. Era uma fruta, era um doce, era um abraço. Disse que isso era valorizar o professor, esse respeito tinha que ser dado todos os dias; respeito se aprendia em casa, e na escola se instruía com a educação; disse que quando falassem da valorização do professor, era para se lembrarem que não era só falarem em dinheiro, dinheiro, era lógico, tinha alguns que eram muito maus remunerados, Brasil a fora, e outros tinham um salário condigno para ser, mas respeito era o abraço, era o carinho, era a dedicação, era o dizer: “Obrigado por você existir na minha vida. Sem você eu não seria nada. Nada vezes nada.” Disse que quando ele ia em qualquer evento do CEJA, se via o prazer das pessoas que não sabiam ler e escrever, às vezes com idade mais avançada, tendo o prazer de escrever o próprio nome e que não era vergonha nenhuma, mas sabiam porque eles estavam ali? Porque eles queriam ter o direito a uma coisa básica, cidadania, e quem poderia dar para eles a cidadania? O professor. Disse que naquele dia, quinze de outubro, lembrassem um pouco desses fatos, recordassem e valorizassem o professor daquela maneira, por pequenos gestos, até por lutar por políticas públicas voltadas para a Educação; disse que a Cidade tinha altos e bons índices de Educação, graças à gestão e graças ao professor, era isso que dava o resultado; disse que queria uma última reflexão, se lembrarem um pouquinho dos professores que já faleceram, passaram pelas vidas deles, no hoje já não estavam mais com eles, mas fizeram parte da história deles; falou que antes de se deitarem naquele dia, no Dia do Professor, fizessem uma oração independente da sua fé, do seu credo, independente daquilo que se acreditava, fosse lá e se lembrasse por eles, e que ele tinha certeza, certeza, repetiu, eles foram, mas o legado deles ficou em cada um deles; disse que para concluir a sua fala, queria aproveitar um gancho da fala do Vereador Fred, da Vereadora Inalda, do Vereador Cecon e do Vereador David: na vida, eles estavam isentos de receberem pedradas, tacar pedra era a coisa mais fácil do mundo, a pedra, às vezes doía, mas se lembrassem de um exemplo que a história já os ensinou: a pedra tacada que servisse para construir os castelos ou pontes; não se sentissem ofendidos pelas pedradas, se era maior que isso; tinha certeza que o desabafo emocional de todos ali, foi



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nesse sentido; pediu para se lembrarem que muitas pessoas, no hoje, eram marionetes virtuais ou ventríloquos virtuais; antigamente se mexia os pauzinhos e o bichinho descia, no hoje, se usavam os dedinhos e os bichinhos falavam, e os ventríloquos virtuais reproduziam ao que os grandes mentores do mal os ensinavam a fazer; disse que ficavam ali as suas palavras em solidariedade a todos que o antecederam; agradeceu e desejou boa noite; a Sra. Cássia Murer Montagner, Vice Presidente, devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Presidente, Walter Luís Tozzi de Camargo. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno, e naquele momento foram feitas algumas homenagens ao Diretor da TV Artes e ao Pastor da Igreja Adventista. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: o Sr. Presidente fez um requerimento verbal solicitando a Casa que não fossem lidos os pareceres que eram favoráveis, dos Projetos de Decretos Legislativos que seriam apreciados a seguir, que fossem distribuídas as cédulas todas de uma vez para a realização da votação, fazendo-se a contagem dos votos em separado, e que o trâmite comum para a votação do Projeto de Decreto Legislativo também fosse feito uma única vez; em discussão e em votação, foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foram apreciados os seguintes Projetos de Decretos Legislativos, sendo que os mesmos receberam pareceres favoráveis Conjuntos das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo: 1. Projeto de Decreto Legislativo nº 013/2019, do Sr. Ângelo Roberto Torres, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Antônio Cláudio Felisbino Junior ;2. Projeto de Decreto Legislativo nº 014/2019, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, dispõe sobre a concessão de Título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Carlos Alberto Basílio; 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 015/2019, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, dispõe sobre a concessão de Título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. José Bueno da Silva ; 4. Projeto de Decreto



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Legislativo nº 016/2019, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, dispõe sobre a concessão de Título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Dr. Fabrizio Rosa. A seguir, em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas em conjunto aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores José Muniz e Luiz Carlos de Campos para auxiliarem na apuração e contagem dos votos, feito em separado por projeto. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Feita a apuração uma a uma dos Projetos de Decretos Legislativos, assim foi proclamado o resultado pelo Sr. Presidente: 1. Projeto de Decreto Legislativo nº 013/2019, do Sr. Ângelo Roberto Torres, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Antônio Cláudio Felisbino Junior (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.), aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Decreto Legislativo nº 014/2019, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, dispõe sobre a concessão de Título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Carlos Alberto Basílio (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.), aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 015/2019, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, dispõe sobre a concessão de Título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. José Bueno da Silva (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.), aprovado por unanimidade de votos; 4. Projeto de Decreto Legislativo nº 016/2019, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, dispõe sobre a concessão de Título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Dr. Fabrizio Rosa (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.), aprovado por unanimidade de votos. Ainda em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Resolução nº 012/2019, da Mesa Diretora, que altera a Resolução nº 195, de 15 de agosto de 2018, que dispõe sobre a concessão de Cesta Natalina aos servidores da Câmara Municipal) (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, I, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 018/2019 do Executivo Municipal, que dispõe sobre prorrogação do prazo para adesão ao Programa Especial de Recuperação Fiscal das Empresas – REFIS Empresas (Lei Complementar Municipal nº 337/2019) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art . 50, § 1º, I, do R.I. cc art. 42 da LOM). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2, Substitutivo ao Projeto de Lei nº 047/2019, que dispõe sobre a afixação do disposto no artigo 4º da Lei Federal nº 13.460, de 26 de junho de 2017, que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública (Código de Defesa do Usuário do Serviço Público) nos estabelecimentos públicos no âmbito do município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art .49, “a” § 1º, I, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 2. Substitutivo ao Projeto de Lei nº 058/2019 do Sr. Cristiano José Cecon, que atribui aos organizadores de shows e eventos a responsabilidade pela limpeza das ruas e locais públicos após a realização da atividade, no âmbito do Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art .49, “a” § 1º, I, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei nº 074/2019 do Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 2.567/2019, que dispõe sobre a instituição da imprensa oficial eletrônica do Município de Jaguariúna, na forma que especifica (Quorum de deliberação: maioria simples: Art .49, “a” § 1º, I, do R.I.). Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Projeto de Lei nº 075/2019 dos Srs. David Hilário Neto, Alfredo Chiavegato Neto, Luiz Carlos de Campos, José Muniz e Ângelo Roberto Torres, que altera a Lei Municipal nº 2.153, de 17 de junho de 2013, que dispõe sobre a instalação de medidores de água, nas formas que especifica, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art .49, “a” § 1º, I, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 078/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação da carteira de vacinação para matrícula de alunos na rede de ensino no Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art .49, “a” § 1º, I, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação foi apresentada a seguinte Emenda Modificativa, onde a Ementa e os artigos 1º e 2º passavam a vigor com a seguinte redação: “Dispõe sobre a apresentação da carteira de vacinação para matrícula de alunos na rede de ensino no âmbito do Município de Jaguariúna, e dá outras providências.” “Art. 1º As escolas das Redes Públicas e Particulares de ensino no Município de Jaguariúna solicitarão aos pais e responsáveis pelos alunos, no ato da matrícula ou rematrícula escolar, a apresentação da Carteira de Vacinação dos alunos, devidamente atualizada.” “Art.2º (...) §1º Caso o aluno não esteja em dia com as vacinas, os pais deverão providenciar a atualização no período de 60 (sessenta) dias, sendo assegurada a vaga. §2º (...) §3º A ausência da apresentação da Carteira de Vacinação não poderá ensejar qualquer prejuízo na efetivação da matrícula ou rematrícula.” Em Discussão e Votação a Emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. Em Discussão e Votação o Projeto de Lei nº 078/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação da carteira de vacinação para matrícula de alunos na rede de ensino no Município de Jaguariúna, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei nº 082/2019 do Sr. David Hilário Neto, dispõe sobre denominação de via pública como Rua Rui Cesar de Assis Guerra (Quorum de deliberação: maioria simples: Art .49, “a” § 1º, I, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos novamente, e parabenizou o Vereador David pela indicação do Rui Guerra que foi um grande amigo deles e parceiro, trabalharam juntos numa transportadora que o Rui tinha e, infelizmente faleceu tão novo, tão jovem, confirmando com o David e que era merecido e parabenizou pela indicação. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 082/2019 do Sr. David Hilário Neto, dispõe sobre denominação de via pública como Rua Rui Cesar de Assis Guerra, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, usou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dizendo que, na verdade, iria fazer uma manifestação de solidariedade ao Presidente da Câmara, ele iria apresentar aquela manifestação, mas estava vendo que mais dois Vereadores lá, na verdade, foram vítimas do mesmo caso do Presidente, então, ele estava estendendo aquela manifestação ao nobre Vereador Fred e, também à nobre Vereadora Inalda; no caso do amigo Waltinho, na verdade a pessoa, o ser humano, na verdade estava sujeito a erros, estava sujeito, muitas vezes, a engano e quando se tinha o reconhecimento, no caso do Waltinho, que foi até lá e fez diante da reunião de Comissão a “mea culpa” por ter passado uma informação que não era verdadeira, aliás uma informação que veio sobre um assunto, no caso ele estava se referindo ao ex Secretário de Obras, o Lucas, na verdade a informação que veio era que tinha saído da Prefeitura, então, naquele momento foi feita aquela confusão e por causa daquilo viram que o Waltinho foi atacado de forma, achava complicada, era mais uma violência de atacar o pessoal; ele achava que estavam lá, como já foi dito, para discutir ideias, discutir uma Cidade mais justa, discutir e tentar construir uma sociedade onde pudessem conviver onde as pessoas pudessem, de certa forma, ter as questões mais básicas como Saúde, Educação e era aquilo que tinham que discutir lá e não ficar como foi feito, no caso dos três Vereadores, na questão pessoal, aquilo não construía nada e acabava, de certa forma, com aquelas atitudes magoando as pessoas, não magoando políticos mas, no caso os Vereadores como pessoa; então, ele estava estendendo aquela manifestação lá de solidariedade aqueles três Vereadores, no caso iria estender só ao Waltinho, mas ele viu que foram vítimas do mesmo caso de denegrir a imagem, de certa forma, mostrar uma coisa que ficava mais no pessoal e como já disse, eles estavam lá para discutir ideias, para fazer a sociedade avançar discutindo propostas para ela, aquele era o objetivo da Câmara e não ficar alimentando aquele tipo de violência que, na avaliação dele, era uma violência porque a partir do momento que entrava no pessoal, quando ia somente na questão, como havia falado na questão pessoal, achava que aquilo não era correto, tinha que estar sendo reforçado aquilo, estavam lá para discutir as questões grandes, discutir as questões da sociedade onde pudessem, a cada dia que passava dar exemplos e os melhores exemplos eram ficar lá, enquanto Vereador, discutir coisas sérias e não ficar na discussão pessoal, então, ele estava lá para repudiar aquele tipo de ataque que viram durante toda aquela semana extensivo aos três Vereadores, agradeceu; a seguir, usou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou todos os presentes, dizendo que gostaria de ressaltar porque como o pessoal da TV Artes não tinha chegado



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ainda, então, na outra fala não disse da moção, então, mais uma vez reforçou agradecendo a todos; ressaltou e estendeu ainda o apoio ao colega Waltinho, ao Fred e à Inalda e, realmente, disse à Inalda que, infelizmente, era assim, corria o risco toda hora, mas como o Silva bem colocou que o difícil era ir para o lado pessoal, “iam na pessoa da gente”, então, aquilo machucava porque não estavam lá por acaso, estavam lá porque parte da população tinha os colocado lá por voto popular, então, achava que os “fakes”, o pessoal que fazia aquilo deveria respeitar mais um pouco aquela Casa de Lei, uma Casa respeitada, uma Câmara que estava lá na Região Metropolitana a primeira Câmara mais atuante, então, aquilo mostrava o trabalho e o empenho de todos os Vereadores mas, infelizmente, aquelas coisas apareciam ainda mais próximo de eleições, então, ainda mais aquilo; outra coisa, também, que não teve tempo de dizer na primeira fala, era a questão da falta de água, realmente, tinha que se posicionar, ou melhor dizendo, sempre que...quanto a cobrar, já vinham cobrando há vários tempos lá e ele teve uma conversa com a Secretária Rita Bergamasco e ela disse que, em breve, teriam uma boa notícia mas, o breve já estava passando, então, disse ao Presidente que ele não sabia como foi colocado pelo Vereador Luiz Carlos de Campos para estar convidando, ele não sabia como se tratava de serviços públicos, não sabia, de repente, poderia ser ou se teria que ser feito pela Comissão que era ele, o Magrão e o Romilson ou poderia ser direto pelo Presidente, não teria problema nenhum; naquele momento com a palavra o Sr. Presidente que pediu um aparte dizendo que poderia ser feito pela Comissão a solicitação e que encaminhariam o ofício ao Executivo pedindo o comparecimento dos responsáveis para esclarecimentos; voltando com a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres disse que valia esclarecer, porque muitas pessoas o procurou sobre a questão da falta de água, outras dizendo onde já se viu, Jaguariúna tinha três rios e estavam com aquele problema que era a falta de água, infelizmente, viam que os bairros mais distantes, os bairros mais altos e ele acreditava e tomara a Deus, pois a Secretária estava desempenhando um bom trabalho para que, em breve, pudesse ter aquela boa notícia para esclarecer e passar para a população; agradeceu desejando a todos e uma ótima semana; disse ainda que gostaria de convidar a todos, e parabenizou a Cidade que foi escolhida Santa Dulce dos Pobres, o Bozó tinha se emocionado e não era para menos, ele assistiu o filme e, não iria falar, porque foi na sessão da tarde que passou e, por coincidência, ele estava em casa e deu certo de assistir e, realmente, era gratificante para eles, católicos, e até evangélicos, porque falava de Deus, confirmando com o Zé e a Inalda, que eram evangélicos, então, era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

um trabalho, como o Bozó falou que eles poderiam rodar muito a sola do sapato que não chegariam em nada do que aquela mulher tinha feito, o trabalho que ela fez e para eles era gratificante ver a Cidade, o presente que ganharam, a Cidade seria a primeira cidade do Brasil, a primeira Paróquia e ele chegava a ficar arrepiado porque aquilo emocionava; quando foi inaugurada a Paróquia Irmã Dulce, na Doze, ele ficou feliz que o Bispo, na época, veio celebrar a missa e foi celebrado na carreta dele e ele ficava feliz pelo David, porque seria celebrada a missa na carreta dele, era bacana e seria no Guedes de Cima, no espaço onde iria ser construída a igreja da Santa Dulce dos Pobres; então, deu os parabéns e que estava feliz pela sua amiga, a Alzira, religiosa de longas datas, a querida irmã, porque se Deus era nosso Pai, eram todos irmãos, confirmando com a Alzira, quantas palavras que vinha sempre falar com ela, quando ele procurava de fazer uma moção, naquele sentido, procurava por ela porque sabia que encontrava os caminhos certos porque era uma pessoa que estava bem ligada na igreja, agradeceu à Alzira e deu os parabéns, porque sabia que ela estaria na igreja, à frente da Dulce dos Pobres; então, ficava lá o convite, seria às sete e meia da manhã, em frente a Comunidade São Francisco de Assis, próximo do Azulão, sete e meia da manhã a concentração, não sabia se falava carreata, procissão ou caravana mas, enfim, a carreata iria sair e ir até o Guedes de Cima, onde seria celebrada a missa campal pelo Bispo, agradeceu, desejando boa noite; a seguir, usou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, novamente, parabenizando as pessoas que idealizaram ter a Paróquia Irmã Dulce, em dar aquela denominação a ela, sinal que estavam na vanguarda, reconhecendo, realmente, valores da sociedade, do Brasil, que mereciam a mais justa homenagem sempre; então, parabenizou aquelas pessoas que lembraram daquele maravilhoso Ser humano que fez muito para as pessoas daquele Estado, deixando exemplos claros para eles; disse, ainda, que gostaria de utilizar daquele espaço da Explicação Pessoal, onde se falava daquilo que acontecia durante a sessão e como o nobre colega Cecon dizia, ele tentava falar de uma forma brava e quando olhava para o ele (Fred) e via que ele estava dando risada, e confirmando com o Cecon, disse ao Cecon que aquilo eram anos de estrada, onde se via com quem tinha que discutir, realmente, então, não adiantava dar muito ênfase do que falavam lá fora e que foram criados numa época onde não tinha celular, onde as pessoas tinham que falar, falavam na cara das pessoas e aquelas pessoas, que não tinham coragem de fazer aquilo, se escondiam através de codinomes, enfim, eram pessoas que não mereciam um mínimo de credibilidade; ele falava aquilo porque tinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

muito mais tempo que os nobres Pares e viu a indignação da nobre Vereadora Inalda e disse a ela que tinha que ter a certeza que aquela Casa tinha representantes e por isso que a democracia era bonita e por isso que o sistema eleitoral do Brasil era exemplo para o mundo, porque lá estava representada toda a camada da sociedade e aquilo era importante para eles porque tinham a visão de vários setores da sociedade e lá tinham a mesma condição de falar e se expor como todos eles, então, ele acreditava que era válida aquela indignação da Vereadora mesmo, porque ele sabia do trabalho que fazia, da humildade que ela tinha nos seus atos sem esperar nada em troca e ele podia dizer aos nobres Pares que ninguém estava imbuído de um cargo público mais legitimado que eles que passavam por um processo eleitoral, muitas daquelas pessoas que os atacavam não tinha coragem sequer de se expor, não era verdade? Porque talvez não conseguissem nem falar ou tentar propor situações, ideias, enfim, defender um lado; ele dizia aquilo porque percebiam com as eleições que vinham acontecendo, principalmente, com a eleição do Presidente da República que tinha pessoas que achavam que, através da rede social simplesmente, iriam constituir e construir uma carreira política e sabiam que não era bem assim, tinham exceções, mas a regra era estar alicerçado em valores que construía com a sociedade, com as pessoas que conviviam com ela, e as pessoas que conviviam com ela não se abatiam com algumas mensagens, algumas informações que não eram verídicas com a realidade da pessoa dela, assim como a dele e dos nobres Pares, então, aquelas pessoas tinham a possibilidade de defendê-los e defendia, então, tinha que ter a clareza de que, como ela mesmo disse, todos eles queriam estar no lugar deles, aquilo era fato, ele dizia aquilo e disse na fala dos professores no início do expediente que para ele, assim como ter uma vida toda de Jaguariúna, as pessoas sabiam do caráter dele, sabiam das pessoas que o ensinaram a se formar, sabiam do legado que o pai dele deixou como político na Cidade, da qual ele não poderia, de nenhuma forma denegrir e nem manchar; então, ele procurava, realmente, exercer da melhor maneira possível o cargo de Vereador discutindo, debatendo democraticamente, respeitando todo mundo, querendo diálogo, querendo uma discussão cada vez mais, brigando no bom sentido mas, respeitando as diversidades e as opiniões que todos expunham; só quem convivia com Vereador sabia como era o trabalho deles, muitas vezes as pessoas imaginavam ou falavam algumas besteiras referentes a eles, nem imaginava quando chegasse lá existia toda uma situação que impedia, às vezes, de fazer muitas coisas o que cabia a eles realmente, era discutir, propor, atender às pessoas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

procurar fazer com que o serviço público chegasse àquelas pessoas que, de certa forma, talvez não tivesse o conhecimento, nem educação e nem talvez a habilidade de poder resolver sem a ajuda de alguém; então, cabia ao Vereador, realmente, que a pessoa, ele era o mais próximo do eleitorado de tentar proporcionar aquilo também; então, não era para se menosprezar, que não ficasse chateada por aquilo, de forma alguma, pelo contrário, que tirasse como exemplo e fizesse daquilo algo que fortalecesse ainda mais a campanha eleitoral do próximo ano, porque sabia que todos lá seriam candidatos, ele falava aquilo porque seria candidato, disse que saiu uma mensagem na semana passada em virtude de algumas falas que pronunciou e pronunciava lá e que estavam falando dele, se foi através do que “hoje” tinha a imprensa, confirmando com o Waltinho”, que era divulgado pelos quatros cantos do Município, talvez do Estado, do País, o que estava falando era o que estava falando mesmo, até poderia dar uma notícia errada como aconteceu com o nobre Par, que logo depois veio e falou para ele que tinha errado, na mesma sessão, passaram uma mensagem e quando foi falar acabou se confundindo, enfim, errar era humano, tinha que pedir desculpa, realmente, daquilo que tinha se equivocado; então, ele dizia aquilo porque seria candidato a Vereador nas eleições que viriam, seria candidato e podiam ter a certeza daquilo e só sairia da política no dia que perdesse, enquanto não perdesse seria candidato; seria vice do David como falavam, seria vice de todo mundo, seria vice do Gustavo Reis como falavam que foi convidado para ser Vice e achava que até de candidatos que estavam falando que queriam ser candidatos estavam convidando para ser vice, seria também, assim como seria candidato a Prefeito do Município de Jaguariúna; disse, ainda, que tinha um legado de seu professor, seu pai, que deixou a ele cinco mandatos, inúmeras obras e ele não poderia deixar de ter aquilo como um trunfo para uma eleição futura, seria candidato e sempre objetivava o melhor da Cidade; sempre teve a oportunidade...naquele momento, havendo manifestação no Plenário, disse que era pré candidato e que seria candidato, pré candidato e que seria candidato e que lá tinham, nas funções de Vereador, confirmando com o David, tinham naquele púlpito a imunidade que aquilo dava e que poderiam falar lá o que bem entendiam, de quem quisesse falar, podiam fazer aquilo e era por isso que o Parlamento dava autonomia para eles para falar o que bem entendiam, então, era candidato e seria candidato e só deixaria de ser candidato no dia em que perdesse as eleições, daí achava que já tinha contribuído com a vida política; e que os únicos que não gostavam de escutar muito aquilo era a família, a esposa, as filhas que não queriam que fosse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

candidato nunca mais, que saísse fora, mas seria por aquilo que, realmente, lutavam pela Cidade, achava que tinham um legado que foi deixado, achava que ele poderia tentar conduzir ainda mais, ele sabia da Cidade e brincava sempre com todos os colegas que vibrava quando a grama crescia e no hoje, nem tanto, porque estava uma seca danada e a grama não crescia mas, quando começava a ficar verdinha para ele já era o suficiente, assim como iria sair o recape, se era por empréstimo ou não, mas tinha que torcer por tudo que acontecia na Cidade, que fosse melhor para a comunidade; ele esperava e era aquilo que imaginavam; então, para aquelas pessoas que achavam que entendiam de política, mas nunca fizeram política na vida, confirmando com o Waltinho, que começavam a dar uns pitacos, que primeiro saíssem do ostracismo, saísse do anonimato, que viesse para a rua, dizendo assim, mostrasse a cara; então, já estava falando de pronto que a vida pública dele só se extinguiria no dia que perdesse a eleição e que perderia honrosamente se aquilo ocorresse ou acontecesse porque, pelo menos, ele expos sempre o ponto de vista e tinha certeza que a sociedade e os eleitores poderiam discernir o que achassem melhor para a Cidade; disse, ainda, que seria uma honra ser qualquer cargo daquele em uma próxima eleição que pudesse exercer, seria uma honra e, realmente, caberia a ele aquela decisão de tomar que cargo exerceria na próxima eleição, sabia e que sempre fez aquilo sozinho, nunca teve influência de ninguém, quem conhecia sua vida pública sabia que só teve assessor porque a Casa proporcionou há três, quatro mandatos atrás, até então, nunca se comprometeu, nunca se comprometeu com ninguém, com cargos, com nada e que tinha aquela preocupação com ele, ninguém podia acusar de nada, fez o papel como sempre fez naquela Casa de debater e faria com o maior orgulho da vida pois adorava ser Vereador, adorava, não tinha cargo mais gostoso, nem Presidente era gostoso e que já tinha falado para o Waltinho que ele estava enrolado, e que o cargo mais gostoso que tinha era de Vereador que podia fazer de tudo, podia falar de tudo, mal de um, de outro, não sabia que tinha, mas, às vezes, não tomava a decisão da noite para o dia como era um cargo do Executivo que tinha que matar um leão por dia, cada dia era um problema mais do que o outro; estavam falando de falta de água, tinham inúmeros exemplos que foram citados das dificuldades da Cidade que tinha mas, ele voltava a dizer, ele acreditava que durante vinte e quatro anos de vida pública desempenhou aquele papel com a maior lisura possível, tinha certeza que não tinha ninguém que pudesse falar que ele, de uma certa forma, maculou aquele voto que a sociedade deu a ele para exercer aquele cargo tão honroso que era ser Vereador



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

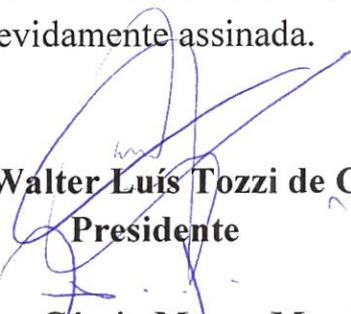
e para ele aquelas pessoas que ficavam imaginando que conhecia de política e que podia interceder, a decisão era dele, analisava todas as circunstâncias com o maior zelo e tomava a decisão que era a melhor para a Cidade seja ela qual fosse; já passou por várias eleições e sempre ficou olhando e torcendo para aquelas pessoas que conduziram o Município e, quem sabia, quiçá numa próxima, se Deus quisesse e a Irmã Dulce os abençoasse, “nossa Santa”, pudesse seguir na carreira de Vereador ainda ou pleitear um cargo de Executivo; deixou um abraço a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, mais uma vez, dizendo que valia ressaltar o tanto de “fake news” a semana inteira, onde foram vítimas ele, o Fred e o Zé Muniz, que chegaram para eles onde pegaram as falas deles da Câmara e fizeram diversas montagens, então, aquilo estava acontecendo e era bom porque estavam dando publicidade a eles, porque ele falava, fale bem ou fale mal, estavam sempre em evidência e o que iria dizer para eles eram os trabalhos no dia a dia e que a Inalda ficasse tranquila quanto aquilo porque só eles sabiam as pessoas que atendiam todos os dias, as pessoas que ajudavam a solucionar problemas, as leis que criavam, a fiscalização que faziam e quem iria dizer se estavam certos ou errados sempre era urna; então, críticas viriam sempre, nunca iriam agradar a todos mas, faziam pela maioria e que poderiam ter a certeza que aquilo só iria adiante; sobre a questão da festa do dia vinte da Irmã Dulce, a “nossa Santa Irmã Dulce dos Pobres”, era uma comunidade que ele frequentava, era católico e frequentava lá há um bom tempo; parabenizou o Pároco, o Padre Carlos, uma pessoa ímpar que abraçou toda a causa desde a beatificação lá atrás e logo assumiu a Paróquia e estava colocando a pedra fundamental lá no Guedes para ser construída a Paróquia, lá no bairro de Guedes, em frente a Comunidade Nossa Senhora Aparecida, então, tinha certeza que seria mais um belo espaço para a Cidade, espaço onde teria fé, religião que era o caminho, porque onde tinha Deus, era o caminho e Santa Dulce abriria as portas, conseguindo ajudar a população que mais precisava na Cidade; então, aquela Comunidade estava dando um ponta pé inicial naquela Paróquia e tinha certeza que tinha muito a crescer com a ajuda de toda a população; disse, ainda, que o Fred iria comentar a questão do vídeo então, já foi comentado e estavam vendo quem, realmente, mandou e estava sendo pesquisado aquilo, então, não tinha certeza mas, se a pessoa assumisse que foi, chegou para eles quem foi e aquilo importava pouco e o importante era fazer uma política de qualidade com respeito às pessoas e era aquele trabalho que faziam todos os dias e, valia ressaltar que, independente da decisão do Fred no

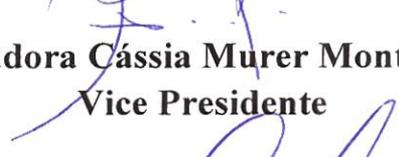


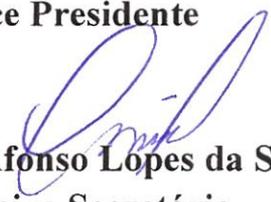
Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

próximo ano, o Fred era do PTB, que era importante deixar aquilo muito claro e os partidos só tinham a fortalecer e que estava de portas abertas aos demais colegas Vereadores; agradeceu desejando boa noite a todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia cinco de novembro de dois mil e dezenove, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário